



**PG** PAULA FRASSINETTI  
POS GRADUAÇÃO  
EDUCAÇÃO ESPECIAL  
DOMÍNIO COGNITIVO E MOTOR

---

## **ANEXOS**



**PG** PAULA FRASSINETTI  
POS GRADUAÇÃO  
EDUCAÇÃO ESPECIAL  
DOMÍNIO COGNITIVO E MOTOR

---

## **Anexo I – PEA - Testemunhos**



PG PAULA FRÁSSINETTI  
PÓS GRADUAÇÃO  
EDUCAÇÃO ESPECIAL  
DOMÍNIO COGNITIVO E MOTOR

*“Sou autista, não consigo falar mas comunico muito por escrito. Afeta-me uma questão – a agressividade e impulsividade! É algo que afeta muitas pessoas da minha condição e que traz sofrimento a todos os envolvidos. Quero que saibam que ser autista não é sinónimo de ser agressivo. Há situações físicas ou ambientais que podem provocar reações desse tipo (...)*

*João Carlos da Costa, adolescente autista autor do livro “ O Menino de Deus”*

*“Para mim, o mundo que me rodeia é um desconcertante e incompreensível labirinto que me aterroriza. É um emaranhado de imagens e sons, barulhos e movimentos vindos do nada, caminhando para o nada”.*

*Autista com 37 anos*

*“Possuo uma memória fotográfica, sou excelente a Matemática e a Ciências mas o que mais me custa compreender é tão somente a Espécie Humana! Detesto o amarelo e o castanho. Não suporto ser tocado por alguém”*

*Adolescente autista, 15 anos*



*“A minha terapeuta mostrou-me este desenho e eu fiquei a perceber que significa FELIZ, como eu quando estou a ler sobre missões espaciais da Apollo até às 3 h da manhã”.*

*Adolescente autista, 16 anos*

*“Quando era pequeno, lembro-me de ser muito sensível à luz e a determinados sons. Quando as pessoas falavam alto sentia a minha cabeça a latejar”.*

*Adolescente autista, 13 anos*



**PG** PAULA FRASSINETTI  
POS GRADUAÇÃO  
EDUCAÇÃO ESPECIAL  
DOMÍNIO COGNITIVO E MOTOR

---

## **Anexo II – Autorização do Encarregado de Educação**



**PG** PAULA FRASSINETTI  
POS GRADUAÇÃO  
EDUCAÇÃO ESPECIAL  
DOMÍNIO COGNITIVO E MOTOR

---



### Autorização do Encarregado de Educação

Exmo. (a) Sr. (a) Encarregado(a) de Educação:

No âmbito da Pós Graduação em Educação Especial, da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, eu, Maria do Carmo Castanheira, venho por este meio, pedir-lhe que autorize o seu educando a fazer parte de um estudo no que respeita a unidade curricular Seminário de Projeto

Este estudo não promove qualquer risco, ao aluno e só será realizado se houver colaboração do mesmo.

Em qualquer etapa deste, poderá esclarecer eventuais dúvidas que venham a surgir.

Concordo que a meu educando \_\_\_\_\_, participe do estudo que respeita a unidade de seminário de projeto.

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do(a) Enc. Educação) Data 06/03/2016

Maria do Carmo Castanheira Data 15/2/2016  
(Assinatura do responsável pelo estudo)



**PG** PAULA FRASSINETTI  
POS GRADUAÇÃO  
EDUCAÇÃO ESPECIAL  
DOMÍNIO COGNITIVO E MOTOR

---

## **Anexo III – Grelhas de Observação**



## GRELHA DE OBSERVAÇÃO

Dia 2 de junho de 2016

Hora	Local	Descrição do Comportamento
14.30h-16h	Sala de aula	<p>Atividade: <i>Expressão Plástica</i> – Os alunos realizavam um trabalho individual, sobre os jogos tradicionais realizados na tarde anterior, comemorativa do dia Mundial da Criança.</p> <p>O D. realizava um desenho utilizando lápis (em mau estado) e marcadores espalhados por toda a mesa, fora do estojo e das caixas respetivas. Agarrava os lápis com demasiada força e pouca destreza. Durante este processo, bateu com o seu braço no braço da colega de mesa, levando a que esta tenha riscado com marcador, o seu próprio desenho. A professora obrigou-o a pedir desculpa à colega e o D. achou injusto invocando que não tinha sido de propósito. Perante a insistência da professora, o aluno bate em si próprio, na cara e na cabeça. A colega tratou de o desculpar mesmo sem ele pedir desculpa. De seguida a prof.<sup>a</sup> pede ao D. para ir avisar a professora S. (Prof.<sup>a</sup> Ed Especial) de que eu me encontrava na sala.</p>





16.05h-16.30h	Recreio	<p>O D. caminha sozinho enquanto come uma banana e espera que a mãe o vá buscar.</p> <p>Conversa com a funcionária que está ao portão da escola, sobre o comportamento do R. (o colega mais mal comportado da sua turma). Os dois, D. e funcionária estão de acordo quanto às atitudes erradas do referido aluno.</p>
---------------	---------	---

## GRELHA DE OBSERVAÇÃO

Dia 7 de junho de 2016

Hora	Local	Descrição do Comportamento
10h-11h	Sala de aula	<p>Atividade: <i>Português</i> – Os alunos fazem a leitura de um texto seguida da interpretação escrita.</p> <p>O D. não leu em grande grupo, por ter avisado a professora que estava doente da garganta, a mãe tivera-lhe dado xarope antes de saírem de casa. Quanto à realização da interpretação escrita, também recusou o trabalho, colocando a cabeça sobre os braços. A professora de Ed. Especial sentada ao seu lado conversava sobre a vantagem de fazer o trabalho rapidamente para de seguida poder usar o computador da escola. Após muita insistência das duas professoras, começou a tarefa mas com as ideias que a prof.<sup>a</sup> de Ed. Especial ia dando. Na hora de saírem para o intervalo não tinha terminado o trabalho que ficou incompleto.</p>



11h- 11.30h	Recreio	<p>O D. passeia pelo recreio sozinho. Vê um grupo de colegas a jogar futebol e fica a olhar. Não pede para jogar nem é convidado. Após uns momentos, afasta-se e dá mais uma volta sozinho. Passa por um colega e chama-lhe “burro”. O outro reage retribuindo a palavra e fazendo-lhe uma má cara. D. reage berrando e correndo em direção à funcionária queixando-se. Esta conversou calmamente com o D. lembrando-lhe, no entanto, que muitas vezes é ele a chamar essas coisas aos colegas.</p>
11.30h- 13h	Sala de aula	<p>Atividade: <i>Matemática</i> – Os alunos realizam uma ficha do livro adotado sobre exercícios com números decimais. O D. aderiu facilmente à tarefa proposta procurando o seu lápis que não apareceu. Um colega da mesa do lado apercebe-se e empresta-lhe um. Inicia a ficha, olhando constantemente para os exercícios dos colegas dos lados e de trás. Atrasa-se no seu trabalho. A professora chama o D. para resolver um dos problemas no quadro, para a correção em grande grupo. O D. acerta na solução, mas diz que não sabe explicar como fez o exercício.</p>



**PG** PAULA FRASSINETTI  
POS GRADUAÇÃO  
EDUCAÇÃO ESPECIAL  
DOMÍNIO COGNITIVO E MOTOR

---

## **Anexo IV – Transcrição da Entrevista à Docente Titular de Turma**



## Entrevista à professora titular de turma

Para a realização de um Projeto de investigação, no âmbito da Pós-Graduação em Educação Especial, na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, pedíamos-lhes colaboração, no sentido de nos facultarem a vossa experiência enquanto docentes sobre um aluno diagnosticado com (PEA) Perturbação do Espectro de Autismo.

I- A PEA é uma perturbação que pode exigir do docente uma dedicação acrescida.

1. Tem ideia de qual é a definição de PEA?

***Sim, sobretudo depois de ter um aluno como o D. procurei aprofundar o conhecimento sobre essa perturbação. Sei que se trata de uma perturbação de desenvolvimento de tipo autista com dificuldades na interação social e na comunicação. Têm comportamentos despropositados em relação às situações, comportamentos repetitivos e interesses muito restritos.***

2. Foi informada previamente que ia ter um aluno com PEA?

***Fui informada pela direção do agrupamento que ia ter uma turma do 1.º ano com um aluno diagnosticado no Ensino Pré-escolar com Perturbação de Desenvolvimento com características de Síndrome de Asperger. Era acompanhado desde 2011 pela equipa local de Intervenção precoce.***

3. Como se sentiu ao saber que ia ter um aluno com essa perturbação?

***Não sou pessoa de sofrer por antecipação. Além disso, só consulto os processos dos alunos depois de os conhecer, quando já tenho uma ideia formada sobre cada um.***

4. Quais as principais dificuldades no processo de ensino deste aluno?



**O 1.º ano foi muito difícil. Tive momentos que achei que não ia aguentar até ao final do ano letivo. A turma, no geral era difícil e o D. em especial. Recusava-se a olhar, a interagir com os colegas – nem sequer sabia o nome deles. Não se aproximava deles e era seletivo, considerava-os “burros” e “feios”. Comia o material e quando não tinha servia-se do material dos outros. Resistia ao uso do lápis e à realização de desenhos e riscava tudo. Ao longo do 1.º ano, estes comportamentos foram-se extinguindo, mantendo-se mais estável no 2.º ano, em que não houve nada a salientar. No 3.º ano voltou a apresentar elevados níveis de instabilidade que parecem ter estado relacionados com uma permanência do pai em casa devido a uma intervenção cirúrgica. O pai é pouco flexível na relação com ele, provocando dificuldades na relação entre os dois. Nesta fase recusava-se completamente a trabalhar enquanto o resto da turma trabalhava. Mostrava-se violento sem motivos; estragava o material da sala – estores, paredes, atirava cadeiras pelo ar, etc.**

**As maiores dificuldades enquanto professora, prendem-se com a motivação dele para a realização de determinadas tarefas escolares. Também com a imposição de limites, para que pare comportamentos desadequados. Tenho que inventar estratégias, constantemente.**

**No 1.º ano teve que ficar todo o ano sozinho ao fundo da sala. Progressivamente foi tendo colegas mais próximos, até este ano se conseguir que esteja ao lado de uma colega, na mesma mesa. Colega a quem, por acaso já bateu por se ter enganado num trabalho que faziam em conjunto.**

**As expressões escritas constituíam um problema mas agora já conseguimos que escreva algumas frases em rascunho e depois as passe para o caderno.**

**Também é muito difícil aumentar-lhe os períodos de atenção e concentração nas tarefas.**

**5. Como caracteriza a relação que mantém com este aluno?**



***É uma relação muito afetiva e assertiva. “Não lhe facilito a vida” porque acho que tem que ser ele a adaptar-se à sociedade e não o contrário. No entanto reconheço que sou muito mais flexível com ele do que com qualquer outro aluno. Utilizo muito a chantagem para conseguir negociar com ele a realização de alguns trabalhos, ameaçando retirar-lhe o que ele mais gosta – expressão plástica e matemática. A chantagem é a fórmula!***

II- As dificuldades de socialização são uma característica referida na nosologia da PEA.

1. Como descreve a relação do D. com o seu grupo de pares?

***Tem atitudes muito desagradáveis com os colegas da sua idade mas ainda mais desagradáveis com os colegas mais novos – Pré escolar, 1.º ano e também com os alunos NEE – Por vezes bate-lhes e trata-os por “Burros”, “Totós” e “Gordos”.***

***Por outro lado, a turma é muito paciente com o D. Disponibilizam-lhe material, porque têm noção da sua dificuldade em gerir o seu. Perguntam-lhe sempre se quer participar nas brincadeiras. É sempre convidado para todos os aniversários. E mesmo assim, o D. não consegue deixar de ser implicativo com os colegas, agressivo e “chato” por iniciativa própria.***

2. Como descreve a relação do D. com os adultos em contexto escolar?

***Com os adultos mantém uma relação muito adequada, quer com outros professores, quer com as funcionárias da escola. Sempre gostou de se relacionar com alunos mais velhos, que por sua vez se mostram muito disponíveis para ele, interessando-se pelos seus temas de conversa.***



III - As crianças com o mesmo diagnóstico do D., apresentam frequentemente comportamentos de tipo agressivo, em determinadas situações.

1. Descreva, por favor, o mais completo possível, os comportamentos desadequados desta criança, enquanto aluno.

***As mudanças de humor são uma constante ao longo do dia. Tanto está colaborante e tranquilo como pega nos livros e se bate com eles, esbraceja, dá murros na cara ou faz ruídos com a boca. Bate com a régua e com o lápis. Agride colegas e diz-lhes: “tiveste muita sorte, podia ter sido muito pior”. “ É uma violência que sobe por mim acima ...” afirma o D.***

2. Como reage, enquanto professor perante os referidos comportamentos?

***Recorro à chantagem. Zango-me, deixo de falar com ele durante algum tempo, às vezes durante dias.***

***Também o reforço positivamente, Não o ponha de castigo. Desconstruo as situações pela brincadeira e tento dar-lhe funções imediatas para dispersar o comportamento.***

3. Considera possível prevenir de alguma forma, esses comportamentos?

***Tento minimizar os barulhos na sala, evitar trabalhos de grupo e quando existem, permito-lhe a escolha do grupo (prefere grupos de meninas). Mas não sei o que desencadeia a maioria das crises no D.***

4. Como reagem os outros alunos da turma relativamente aos comportamentos agressivos do colega?

***Ficam assustados, Apesar disso, defendem-no sempre intercedendo por ele em relação a mim.***



PG PAULA FRASSINETTI  
PÓS GRADUAÇÃO  
EDUCAÇÃO ESPECIAL  
DOMÍNIO COGNITIVO E MOTOR

**IV –** “O autismo é uma síndrome intrigante porque desafia o nosso conhecimento sobre a natureza humana. Conviver com o autismo é abdicar de uma só forma de ver o mundo. É percorrer caminhos nem sempre equipados com um mapa nas mãos; é falar e ouvir uma outra linguagem, é criar oportunidades de troca e espaço para os nossos saberes e ignorâncias” (Bosa & Batista, 2002)

Que adjetivo/os escolheria para descrever o D., como criança?

**“Montanha russa”, Doce, Conflituoso, Afetuoso, Manipulador; um Querido!**

Grata pela colaboração,

A aluna da Pós-Graduação  
Maria do Carmo Castanheira  
Junho de 2016





**PG** PAULA FRASSINETTI  
POS GRADUAÇÃO  
EDUCAÇÃO ESPECIAL  
DOMÍNIO COGNITIVO E MOTOR

---

## **Anexo V – Transcrição da Entrevista à Docente de Educação Especial**



## Entrevista à professora de educação especial

Para a realização de um Projeto de investigação, no âmbito da Pós-Graduação em Educação Especial, na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, pedíamos-lhes colaboração, no sentido de nos facultarem a vossa experiência enquanto docentes sobre um aluno diagnosticado com (PEA) Perturbação do Espectro de Autismo.

I - A PEA é uma perturbação que pode exigir do docente uma dedicação acrescida.

1. Tem ideia de qual é a definição de PEA?

***É uma perturbação de desenvolvimento que recentemente foi classificada como Perturbação do Espectro de Autismo, variando nas suas formas de se expressar, desde o alto funcionamento – nível 3, até aos problemas cognitivos e acentuados de comunicação que caracterizam os casos nível 1 e 2. Têm geralmente dificuldades de interação, poucos interesses e baixa tolerância à frustração.***

2. Foi informada previamente que ia ter um aluno com PEA?

***Fui informada pela direção do agrupamento que de entre os casos que ia apoiar, havia um aluno do 4.º ano com PEA. Além disso, a colega de educação especial aqui colocada, no ano anterior, também me falou previamente do caso.***

3. Como se sentiu ao saber que ia ter um aluno com essa perturbação?

***Não relevei. Apesar de achar as PEA desafiantes pelas características próprias que têm, muito diferentes de qualquer outra perturbação que apoiamos. Mas considerei apenas mais um dos alunos que ia ter.***

4. Quais as principais dificuldades no processo de ensino deste aluno?



***A maior dificuldade do D. é começar qualquer trabalho e realizá-lo até ao fim, como naturalmente faz qualquer aluno. A maior parte das vezes em que estou com ele, não o ajudo a compreender os trabalhos porque o D. não revela dificuldades a nível cognitivo, mas sim dificuldades ao nível da atitude de oposição. Também o ajudo a aumentar os períodos de atenção e concentração, funcionando quase como um STOP que evita conversas ou pensamentos sobre assuntos para além do trabalho que está a realizar.***

***A sua maior dificuldade tem sido a expressão escrita em que tende a ser muito sintético de ideias, mas tem vindo a evoluir ligeiramente já conseguindo escrever mais frases nas composições.***

***Mas a maior dificuldade de todas é o controlo do comportamento nas suas manifestações mais agressivas, quer consigo próprio, quer com os outros.***

5. Como caracteriza a relação que mantém com este aluno?

***É uma relação muito securizante para ele. Ele sente-me como o seu suporte e o seu limite. Tenho que ser flexível, mas negoceio muito, levando-o a fazer aquilo que é necessário que faça. Sou naturalmente afetuosa com ele porque é fácil gostar-se do D. apesar das suas atitudes de oposição. É um menino muito terno que facilmente se descontrola.***

II- As dificuldades de socialização são uma característica referida na nosologia da PEA.

1. Como descreve a relação do D. com o seu grupo de pares?

***Não é nada fácil a relação dele com os colegas, sobretudo com os da sua idade. Tem preferência pelos mais velhos e tende a tratar mal os da sua idade, os mais novos ou com Nee. É muito desafiador com eles. Não sabe como lidar com eles e interage da pior forma.***

2. Como descreve a relação do D. com os adultos em contexto escolar?



***Revela preferência pela interação com os adultos, professores e funcionárias da escola. E é muito adequado.***

III - As crianças com o mesmo diagnóstico do D. apresentam frequentemente comportamentos de tipo agressivo, em determinadas situações.

5. Descreva, por favor, o mais completo possível, os comportamentos desadequados desta criança, enquanto aluno.

***Para além de conflituoso com os colegas agride-se a si próprio sem razão nenhuma. É destruidor com o seu material e às vezes com o da sala de aula, em alturas em que está mais descompensado. E muito instável, nunca se sabe como ele está em cada momento, ora está colaborante e trabalhador, ora não se consegue fazer nada com ele.***

6. Como reage, enquanto professora perante os referidos comportamentos?

***Procuro acalmá-lo, com palavras, fazê-lo perceber que não o vou obrigar a nada que ele não queira e tento contornar a situação mudando de atividade. O ideal é nessas alturas dar-lhe tarefas que sejam mais do seu agrado e esperar que se acalme para lhe propor as que rejeitou.***

7. Considera possível prevenir de alguma forma, esses comportamentos?

***Procuro responsabilizá-lo na relação comigo e negociar com base nos afetos. Invisto muito na relação individual com ele, tentando que não entre em descompensação.***

8. Como reagem os outros alunos da turma relativamente aos comportamentos agressivos do colega?

***Os colegas estão muito habituados a ele e são muito aceitantes e preocupados com ele. Estão sempre atentos ao que ele precisa mas também lhe dão espaço para os rituais dele e deixam-no sozinho***



PG PAULA FRASSINETTI  
PÓS GRADUAÇÃO  
EDUCAÇÃO ESPECIAL  
DOMÍNIO COGNITIVO E MOTOR

**IV** – “O autismo é uma síndrome intrigante porque desafia o nosso conhecimento sobre a natureza humana. Conviver com o autismo é abdicar de uma só forma de ver o mundo. É percorrer caminhos nem sempre equipados com um mapa nas mãos; é falar e ouvir uma outra linguagem, é criar oportunidades de troca e espaço para os nossos saberes e ignorâncias” (Bosa & Batista, 2002)

Que adjetivo/os escolheria para descrever o D. como criança?

***Querido, Aborrecido, Desgastante, Meigo, Simpático, ...***

Grata pela colaboração,

A aluna da Pós-Graduação

Maria do Carmo Castanheira

Junho 2016



**PG** PAULA FRASSINETTI  
POS GRADUAÇÃO  
EDUCAÇÃO ESPECIAL  
DOMÍNIO COGNITIVO E MOTOR

---

## **Anexo VI – Transcrição da Entrevista à Encarregada de Educação**



## Entrevista aos Encarregados de Educação

(Só compareceu a mãe)

No âmbito da realização de um trabalho final de Pós-Graduação em Educação Especial, na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, pedíamos-lhes colaboração, no sentido de nos facultarem alguns testemunhos relacionados com o facto de terem um filho diagnosticado com Síndrome de Asperger.

### I- História desenvolvimental

1. A gravidez do vosso filho D. foi planeada?

***Não foi uma gravidez planeada mas muito bemvinda.***

2. Como decorreu a gravidez do D.? Por favor refiram alguma ocorrência significativa que tenham verificado durante a gravidez do vosso filho.

***Na última semana de gravidez tive Diabetes Gestacional.***

3. O parto ocorreu de forma normal? Se não, por favor refiram alguma ocorrência significativa que tenham verificado durante o momento do parto do vosso filho.

***Foi parto normal com utilização de ventosas porque o D. estava com a mão na cabeça.***

4. Nos primeiros tempos de vida o D. sofreu alguma doença para além das questões comuns dos primeiros tempos de vida?

***O D. nasceu com Sindactilia nos dedos anelar e médio da mão direita. Teve que ser operado 4 vezes para fazer essa correção.***

5. Já teve algum internamento hospitalar? Se sim, por que motivo?

***Sim, para além das cirurgias à mão, foi internado por desidratação várias vezes devido às restrições alimentares. Tem que ser internado porque se recusa a tomar o soro apropriado a estas situações, vendido nas farmácias pelo sabor a sumo que ele rejeita.***

6. Consideram que adquiriu, na altura certa, as capacidades como a marcha, a fala e o controlo de esfíncteres? Se não, quando adquiriu?



***Sim, exceto a fala que só adquiriu aos 3 anos e 6 meses, aproximadamente.***

7. Quais os principais interesses e motivações do D.?

***Tudo o que se relacione com matemática, ciências e informática.***

8. Por favor descrevam sucintamente um dia normal do vosso filho.

***De manhã vai para a escola, comigo; vem almoçar a casa dos avós maternos, também comigo. À tarde volta para a escola, e a partir das 16h tem atividades extra-curriculares (Taekwondo e terapia individual 2 vezes por semana).***

## **II- Características familiares**

1. Como caracterizam a relação do D. com a mãe?

***Muito boa. É muito ligado à mãe.***

2. Como caracterizam a relação do D. com o pai?

***Problemática, uma vez que o pai não aceita muito bem o facto do filho ser “diferente”.***

3. Como caracterizam a relação do D. com a irmã?

***Normal – Ora andam aos beijos e abraços, ora andam “às turras”.***

4. Há outros familiares significativos para o D.? Como se relaciona com eles?

***Sim, a madrinha e o padrinho; a filha deles que é prima, 2 anos mais velha e os avós. O D. tem dificuldade em aceitar regras por parte dos avós e do padrinho. Eles falam-lhe alto e impedem-no de fazer algumas coisas que ele entende como “normais”, por exemplo atividades em computador e telemóveis.***

5. O D. tem amigos da sua idade, para além dos colegas da escola? Como se relaciona com eles?

***Não tem amigos. Por vezes tem uma atitude desafiadora com as crianças da sua idade, e revela preferência por colegas mais velhos e por adultos.***





### III. História clínica

#### A) Diagnóstico

1. Quem e como surgiu o diagnóstico de Síndrome de Asperger do vosso filho? Que especialidade o referenciou?

***Foi indicado pela educadora de infância aos 2 anos e diagnosticado pela pedopsiquiatra Alda Mira Coelho aos 3 anos.***

2. Que idade tinha o Diogo e que sinais e sintomas apresentava, na altura em que foi diagnosticado?

***Tinha preferência pelo isolamento. No Jardim de Infância, afastava-se e afastava os colegas.***

3. Como reagiram, enquanto pais, no momento em que lhes foi dado o diagnóstico? O que sentiram?

***Atendendo a que eu tenho na família 2 pessoas com acompanhamento psiquiátrico constante (pai e tio paterno) por problemas de Bipolaridade, reagimos com apreensão mas com confiança de que com ajuda tudo se resolveria! Exceto o pai que ainda agora tem atitudes pouco próprias na relação com o D. – é pouco flexível e nada compreensivo com as necessidades e atitudes diferentes do filho, relativamente às crianças da mesma idade.***

4. Surgiram mudanças na vossa vida, na altura em que foi feito o diagnóstico? Quais?

***Algumas mudanças. Passamos a ter mais cuidado com os locais que frequentávamos por causa do barulho. A preocupação em explicar previamente qualquer alteração da rotina que possa acontecer, entre outras circunstanciais.***

#### B) Dados

1. Como se caracteriza o sono do D.?

***É um sono normal.***

2. Como se caracteriza a alimentação do D.?



***Faz rejeição à maior parte dos alimentos. Só come massa e arroz cozido; maçã, banana; batatas fritas cortadas aos palitos, sopa e iogurtes de coco e tuti-fruti.***

3. Faz alguma medicação? Se sim, qual?

***Não. Nunca fez medicação para o Síndrome de Asperger.***

4. Existe mais alguém nas vossas famílias com diagnóstico ou características semelhantes às do Diogo?

***Não, ninguém.***

5. Enquanto pais, que aspetos consideram mais difíceis na educação do vosso filho?

***Incutir responsabilidade, dado que nem sempre o D. está no mesmo “mundo” que nós.***

4. As crianças com o mesmo diagnóstico do Diogo apresentam frequentemente comportamentos de tipo agressivo, em determinadas situações. Verificam esse tipo de comportamento no vosso filho? Se sim, respondam, por favor às alíneas seguintes:

a) Como se caracterizam esses comportamentos?

***Atualmente bate nos colegas e nele próprio.***

b) O que fazem para controlar os referidos comportamentos?

***Procuramos antecipar as situações que podem desencadear esses comportamentos. Alertamo-lo para os comportamentos corretos, e nos casos mais extremos falando calmamente, com carinho tentando que ele perceba que a situação que o fez zangar-se e reagir não é assim tão grave.***

c) Conseguem identificar alguns fatores que possam desencadear os comportamentos desadequados ou costumam surgir sem razão aparente? Se sim, quais por favor?

***Sim, qualquer situação que considere muito desconfortável como o toque físico, o barulho; situações frustrantes em que não consiga atingir determinado objetivo a que se propôs.***

d) Como reage o D. após normalizar os referidos comportamentos?



PG PAULA FRASSINETTI  
PÓS GRADUAÇÃO  
EDUCAÇÃO ESPECIAL  
DOMÍNIO COGNITIVO E MOTOR

***Chora e pede desculpa.***

III – “Conviver com o autismo é abdicar de uma só forma de ver o mundo. É falar e ouvir uma outra linguagem”. No vosso entender que adjetivos consideram melhor descrever o vosso filho Diogo?

***Teimoso; Lindo; Inteligente; Meigo; Distraído; Amoroso!***

Grata pela colaboração,

A aluna da Pós-Graduação

Maria do Carmo Castanheira



**PG** PAULA FRASSINETTI  
POS GRADUAÇÃO  
EDUCAÇÃO ESPECIAL  
DOMÍNIO COGNITIVO E MOTOR

---

## **Anexo VII – O que nos pediria um autista?**



## **O que nos pediria um autista?**

1 - Ajuda-me a compreender. Organize o meu mundo, facilite, antecipando o que vai acontecer. Me dê ordem, estrutura e não confusão.

2 - Não te angusties comigo, porque me angustio. Respeite o meu ritmo. Sempre poderás relacionar-te comigo, se compreenderes as minhas necessidades e o meu modo especial de entender a realidade. Não te deprimas, o normal é que eu avance e me desenvolva cada vez mais.

3 - Não me fale muito, nem depressa. As palavras são “ar” que não pesa para ti, porém podem ser uma carga muito pesada para mim. Muitas vezes, não são as melhores maneiras de te relacionar comigo.

4 - Como outras crianças e os outros adultos, necessito de compartilhar o prazer e o gosto de fazer bem as coisas, ainda que não o consiga sempre. Faz-me saber, de algum modo, quando faço as coisas certas e ajuda-me a fazê-las sem erros. Quando tenho muitas falhas, acontece-me o mesmo que a ti: irrita-me e acabo por recusar-me fazer as coisas.

5 - Necessito de mais ordens do que tu, mais previsibilidade no meio, que tu requeres. Teremos que negociar os meus rituais para convivemos.

6 - Torna-se difícil compreender o sentido de muitas das coisas que me pedem que faça. Ajuda-me a entendê-lo. Trata de me pedir coisas que podem ter um sentido concreto e decifrável para mim. Não permitas que me aborreça ou permaneça inativo.

7 - Não me invadas excessivamente. Às vezes, as pessoas são muito imprevisíveis, barulhentas e estimulantes. Respeita as distâncias que necessito, porém sem me deixares sozinho.



8 - O que faço não é contra ti. Quando fico bravo ou me agrido, se destruo algo ou me movimento em excesso, quando me é difícil atender ou fazer o que me pedes, não o faço para te magoar. Já que tenho um problema de intenções, não me atribuas más intenções!

Face a face com o Autismo – será a Inclusão um mito ou uma realidade?

Julho de 2012

9 Anexo F – O que nos pediria um autista?

9 - O meu desenvolvimento não é absurdo, ainda que não seja fácil de entender. Tem a sua própria lógica e muitas das condutas que chamas “alteradas” são formas de enfrentar o mundo a partir da minha forma especial de ser e de perceber. Faz um esforço para me compreender.

10 - As outras pessoas são demasiadamente complicadas. Meu mundo não é complexo e fechado, mas sim simples. Ainda que te pareça estranho o que te digo, o meu mundo é tão aberto, tão sem dissimulações nem mentiras, tão ingenuamente exposto aos demais, que se torna difícil penetrar nele. Não vivo numa “fortaleza vazia”, mas sim numa planície tão aberta que pode parecer inacessível. Tenho muito menos complicações do que as pessoas que são consideradas normais.

11 - Não me peças sempre as mesmas coisas nem me exijas as mesmas rotinas. Não tens de te fazer autista para me ajudares. O autista sou eu, não tu!

12 - Não sou só autista, também sou uma criança, um adolescente ou um adulto. Compartilho muitas coisas das crianças, adolescentes e adultos como os que chamas de “normais”. Gosto de jogar e divertir-me, quero os



meus pais e pessoas que me cercam, me sinto satisfeito quando faço as coisas certas. Vale mais o que compartilhamos do que a distância que nos separa.

13 - Vale a pena viver comigo. Posso dar-te tantas satisfações como as outras pessoas, ainda que não sejam as mesmas. Pode chegar um momento na tua sua vida em que eu, que sou autista, seja a tua maior e melhor companhia.

14 - Não me agridas quimicamente. Se te disseram que tenho de tomar medicamentos, procura que a medicação seja periodicamente revista por um especialista.

15 - Nem os meus pais nem eu temos culpa do que acontece comigo. Tão pouco a tem os profissionais que me ajudam. Não serve de nada que se culpem uns aos outros. Às vezes, as minhas reações e condutas podem ser difíceis de compreender ou de enfrentar, mas não é por culpa de nada. A ideia de “culpa” não produz mais do que sofrimento em relação ao meu problema.

16 - Não me peças constantemente coisas acima do que eu sou capaz de fazer. Porém, pede-me o que posso fazer. Dá-me ajuda para ser autónomo, para compreender melhor, porém não me dê ajuda demais.

Face a face com o Autismo – será a Inclusão um mito ou uma realidade?  
Julho de 2012

10 Anexo F – O que nos pediria um autista?

17 - Não tens que mudar completamente a tua vida pelo fato de viveres com uma pessoa autista. A mim não me serve de nada que tu estejas mal, que te feches e te deprimas. Preciso de estabilidade e bem-estar emocional em meu redor para estar melhor. Pensa que o teu parceiro tão pouco tem culpa do que acontece comigo.



18 - Ajuda-me com naturalidade, sem convertê-la numa obsessão. Para me poderes ajudar, tens de ter os teus momentos em que descansas ou em que te dedicas às tuas próprias atividades. Aproxima-te de mim, não te afastes, mas não te sintas como submetido a um peso insuportável. Na minha vida, tive momentos ruins, mas posso ficar cada vez melhor.

19 - Aceita-me como sou. Não condicione o teu desejo a que eu deixe de ser autista. Seja otimista sem fazer “novelas”. A minha situação normalmente melhora, ainda que por hora não tenha cura.

20 - Ainda que seja difícil para eu comunicar ou não compreender as sutilezas sociais, tenho inclusive algumas vantagens em comparação aos que se dizem “normais”. É difícil comunicar-me, porém não consigo enganar. Não compreendo as sutilezas sociais, porém tão pouco participo das duplas intenções ou dos sentimentos perigosos tão freqüentes na vida social. Minha vida pode ser satisfatória se for simples, ordenada e tranquila. Se não me pede constantemente e somente aquilo que é difícil para mim. Ser autista é um modo de ser, ainda que não seja o normal. Minha vida como autista pode ser tão feliz e satisfatória como a tua “normal”. Nessas vidas, podemos encontrar-nos e compartilhar muitas experiências.

Por Angel Rivière (Assessor Técnico da Associação de Pais de Crianças Autistas – Madrid)

Fonte: <http://omundodepeu.blogspot.com/2008/02/o-que-nos-pediria-um-autista.html>





**PG** PAULA FRASSINETTI  
POS GRADUAÇÃO  
EDUCAÇÃO ESPECIAL  
DOMÍNIO COGNITIVO E MOTOR

---

## **Anexo VIII – Carta dos Direitos para Pessoas com Autismo**



## **CARTA DOS DIREITOS PARA PESSOAS COM AUTISMO**

As pessoas com autismo devem poder partilhar dos mesmos direitos e privilégios de toda a população europeia na medida das suas possibilidades e tomando em consideração os seus melhores interesses. Estes direitos devem ser realçados, protegidos e postos em vigor por uma legislação apropriada em cada estado. As declarações das Nações Unidas sobre os Direitos do Deficiente Mental (1971) e sobre os Direitos das Pessoas Deficientes (1975) tal como outras declarações relevantes sobre os Direitos do Homem devem ser tomadas em consideração e, em particular, no que diz respeito às pessoas com autismo, devem ser incluídos os seguintes:

1.º O DIREITO de as pessoas com autismo viverem uma vida independente e completa até ao limite das suas potencialidades.

2.º O DIREITO de as pessoas com autismo terem um diagnóstico e uma avaliação clínica precisos, acessíveis e livres de preconceitos.

3.º O DIREITO de as pessoas com autismo receberem uma educação acessível e apropriada.

4.º O DIREITO de as pessoas com autismo (e seus representantes) serem implicadas em todas as decisões que afectem o seu futuro; os desejos do indivíduo devem, na medida do possível, ser reconhecidos e respeitados.

5.º O DIREITO de as pessoas com autismo terem uma habitação acessível e adequada.

6.º O DIREITO de as pessoas com autismo terem equipamentos, assistência e serviços de apoio necessários a uma vida plenamente produtiva, digna e independente.

7.º O DIREITO de as pessoas com autismo receberem um rendimento ou um salário suficientes para uma alimentação, vestuário e habitação adequados tal como para as outras necessidades vitais.

8.º O DIREITO de as pessoas com autismo participarem, tanto quanto possível, no desenvolvimento e na administração dos serviços criados para o seu bem estar.



9.º O DIREITO de as pessoas com autismo terem acesso a aconselhamento e cuidados apropriados à sua saúde mental e física e à sua vida espiritual. Isto inclui a acessibilidade a tratamentos de qualidade e a medicação administrada somente no seu melhor interesse e tomadas todas as medidas de protecção necessárias.

10.º O DIREITO de as pessoas com autismo a um emprego significativo e formação vocacional sem discriminação ou estereótipo; a formação e o emprego devem respeitar as capacidades e escolhas do indivíduo.

11.º O DIREITO de as pessoas com autismo terem acessibilidade ao transporte e liberdade de movimentos.

12.º O DIREITO de as pessoas com autismo terem acesso à cultura, ao lazer, às actividades recreativas e desportivas e de nelas participarem plenamente.

13.º O DIREITO de as pessoas com autismo terem igual acesso a todos os equipamentos, serviços e actividades da comunidade e poderem utilizá-los.

14.º O DIREITO de as pessoas com autismo terem relações sexuais e outras, incluindo o casamento, sem a elas serem forçados ou nelas explorados.

15.º O DIREITO de as pessoas com autismo (e os seus representantes) terem representação legal e assistência jurídica assim como a completa protecção de todos os seus direitos legais.

16.º O DIREITO de as pessoas com autismo não serem submetidas ao medo e à ameaça de um internamento compulsivo em hospitais psiquiátricos ou outras instituições restritivas da sua liberdade.

17.º O DIREITO de as pessoas com autismo a não serem submetidas a tratamentos físicos abusivos ou a negligência de cuidados.

18.º O DIREITO de as pessoas com autismo a não serem submetidas ao uso abusivo ou inadequado de farmacologia.

19.º O DIREITO de as pessoas com autismo (ou os seus representantes) ao acesso a todas as informações contidas nos seus relatórios pessoais, médicos, psicológicos, psiquiátricos e educacionais.



Apresentada no 4º Congresso Autism-Europe, Haia, 10 de Maio de 1992. Adoptada sob forma de Declaração Escrita pelo Parlamento Europeu, 9 de Maio de 1996 Autisme-Europe AISBL, Rue Montoyer, 39, bte 11, B-1000 Bruxelas, Bélgica Tel.: +32.2.675.75.05 Fax: +32.2.675.72.70

Fonte: <http://www.appda-lisboa.org.pt/federacao/files/carta-dos-direitos-para-pessoas-com-autismo.pdf>



**PG** PAULA FRASSINETTI  
POS GRADUAÇÃO  
EDUCAÇÃO ESPECIAL  
DOMÍNIO COGNITIVO E MOTOR

---

## **Anexo IX – Associações de Apoio à PEA**



PG PAULA FRASSINETTI  
POS GRADUAÇÃO  
EDUCAÇÃO ESPECIAL  
DOMÍNIO COGNITIVO E MOTOR

## **APSA**

Associação portuguesa de Síndrome de Asperger

Apartado 80

2766-501 São Pedro do Estoril

Email: [apsa@apsa.org.pt](mailto:apsa@apsa.org.pt)

[www.apsa.org.pt](http://www.apsa.org.pt)

## **APSA norte**

Urbanização Ponte do Carro, R. Ponte do Carro, 1251 B, 4460-091 GUIFÕES

Contacto: António Soares Vieira - TInv 967252242 (Seg a Sexta entre as 17:00h e as 19:00h)

Email: [apsanorte@iol.pt](mailto:apsanorte@iol.pt)

## **APPDA – Coimbra**

Rua Padre António Vieira, 3

3000-315 Coimbra

Telf 239822004

## **APPDA – Lisboa**

Rua José Luís Garcia Rodrigues – Bairro Alto da Ajuda

1300-565 Lisboa

Email: [info@appda-lisboa.org.pt](mailto:info@appda-lisboa.org.pt)

[www-appda-lisboa.org.pt](http://www-appda-lisboa.org.pt)

Telf 213616259

## **APPDA – Norte**

Av. D. Carlos I, 110

4430-258 Vila Nova de Gaia

Telf 227169550

Email: [geral@appda-norte.org.pt](mailto:geral@appda-norte.org.pt)



PG PAULA FRASSINETTI  
PÓS GRADUAÇÃO  
EDUCAÇÃO ESPECIAL  
DOMÍNIO COGNITIVO E MOTOR

### **CADin**

Centro de Apoio ao Desenvolvimento Infantil

Ed Cadin, Estrada da Malveira

2750-782 Cascais

Telf 214858240

Email: [geral@cadin.net](mailto:geral@cadin.net)

[www.cadin.net](http://www.cadin.net)

### **Diferenças**

Centro Comercial da Bela Vista

Av. Santo Condestável – Via Central de Chelas, Loja 32

Lisboa

1900-806

[geral@diferencas.net](mailto:geral@diferencas.net)

Telf. 218394222

### **Federação Portuguesa de Autismo**

Rua José Luís Garcia Rodrigues

Bairro Alto da Ajuda

1300-565 Lisboa

Telf. 213630040

Email: [fpda@fpda.pt](mailto:fpda@fpda.pt)

### **Associação Vencer Autismo**

Rua Vitorino Nemésio, 85

4050-638 Porto

Telf. 220931390

[info@vencerautismo.org](mailto:info@vencerautismo.org)



**PG** PAULA FRASSINETTI  
POS GRADUAÇÃO  
EDUCAÇÃO ESPECIAL  
DOMÍNIO COGNITIVO E MOTOR

---